

AÇÕES PIBIDIANA(O)S NAS ESCOLAS PÚBLICAS: CURRÍCULO E SABERES CULTURAIS

Genigleide Santos da Hora (voluntária)¹
Jussara Tânia Silva Moreira (coordenadora de área)²
Luzia Gonçalves Oliveira Silva³

INTRODUÇÃO

A pandemia da COVID-19 somada as crises das mudanças climáticas, principalmente nos países em desenvolvimento, agravaram os investimentos educacionais, configurando em fracassos coletivos em relação aos processos de ensino e aprendizagem. Diante disso, se os avanços voltados para uma educação de qualidade social já eram lentos, apresentou-se após a pandemia impactos que afligiu a educação, originando no caso específico do Brasil, o contraste entre as mazelas do isolamento social e as dificuldades das aulas remotas dirigidas para milhares de crianças e adolescentes, educandos das escolas públicas. Logo, as perdas de aprendizados, principalmente nos anos iniciais do Ensino Fundamental, foram evidenciadas trazendo a necessidade de intervenções nos saberes básicos da alfabetização e do conhecimento matemático, tão necessários à vida diária.

Nessa perspectiva, o presente trabalho ao ponderar a transição das aulas remotas para o retorno presencial, vem registrando os passos da prática pedagógica vivenciada na escola com as ações desenvolvidas junto ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID, em estreita relação pró às Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação – MEC, especificamente da Diretoria de Formação de Professores da Educação Básica – DEB, conforme o Edital CAPES nº 33/2022, a partir da elaboração da proposta do “**Subprojeto de Pedagogia**”, vinculado ao Departamento de Ciências da Educação – DCIE, da Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC, Ilhéus – Bahia, para iniciar as ações de iniciação à docência das(os) Licenciadas(os) em Pedagogia.

E, na tentativa de auxiliar a essas(es) futuras(os) pedagogas(os) a encarar os medos de vivenciarem a prática pedagógica e os seus desafios diários do não-letramento e do não conhecimento das noções matemáticas, aos quais foram agravados para os discentes dos anos

¹Doutora em Educação, Professora do Curso de Pedagogia, da Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC, Ilhéus Bahia, gshora@uesc.br.

²Doutora em Ciências Sociais, Professora do Curso de Pedagogia, da Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC, Ilhéus Bahia, jtsmoreira@uesc.br.

³Doutoranda em Letras: linguagens e representações – UESC, docente responsável pela supervisão das licenciadas do Programa Institucional de Bolsas e Iniciação à Docência – PIBID, luziag1@hotmail.com

iniciais do Ensino Fundamental no pós pandemia; que foi proposto para duas escolas públicas de dois municípios do entorno da UESC, propostas educacionais para auxiliar no desenvolvimento do ensino e aprendizado das crianças e ou adolescentes.

Dessa maneira, ao acolher as(os) pibidianas(os), viu-se em primeiro lugar, a possibilidade de realizar um curso de formação, onde fosse possível as(os) aproximar da prática pedagógica, da dinâmica do cotidiano das escolas, enfim, onde fosse possível apreenderem com as inúmeras situações reais a organizarem-se nos diversos contextos escolares. Dentro desse princípio, lançou-se a seguinte questão investigativa: quais os entraves e necessidades decorrentes das dimensões dos saberes culturais que se impõem sobre a materialidade do currículo prescrito e abordagem metodológica – dimensões da cultura escolar das escolas públicas? Esse direcionamento oportunizou o recorte para as políticas educacionais, pertinentes ao Subprojeto de Pedagogia, partindo-se das relações entre materialidade, currículo prescrito e formas de ensinar e de aprender.

E, para tentar responder à questão investigativa listou-se dois objetivos: conduzir os alunos(as) do curso de Pedagogia (bolsistas e voluntários), para ser inserido(a)s ao campo profissional da atuação docente em consonância com os objetivos do PIBID; e, discutir questões epistemológicas junto a estudantes/pedagogo e o professor/supervisor para que tenham a compreensão sobre os conceitos de ensino e aprendizagem significativos, sob os seguintes aspectos: visão do outro, do mundo, do conhecimento humano, da cultura e da política pública educacional.

Nesse formato, o curso ocorreu a partir do saber teórico da “aprendizagem da alfabetização e do letramento científico” dos graduandos, onde ancorou nas concepções de Santos (2007, p. 479), quando visualiza que “na tradição escolar, a alfabetização científica tem sido considerada na acepção do domínio da linguagem científica”, enquanto o letramento científico estaria ligado ao uso do conhecimento científico na prática social. Destaca-se então, a produção de práticas que colaboram com a formação leitora e com a apropriação do Sistema de Escrita, onde essa não deve se limitar somente ao processo da instrução; outro viés se tratou da importância do saber acerca da prática colaborativa entre professores (supervisores), professores das duas escolas e as(os) estudantes bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID.

Esse conhecimento teórico prévio, fortaleceu a troca de conhecimento científico e, por meio de intervenções pedagógicas colaborativas, que não tem um modelo pronto, mas sugestões de caminhos que podem ser adaptados às particularidades dos alunos, das demandas

curriculares, que em segundo lugar, foi efetivada a proposta de observação e aproximação com as vivências nas salas de aula.

A proposta, especificamente, foi a de contribuir para a aprendizagem das crianças e adolescentes, diagnosticadas previamente, dentro das duas escolas com déficit na aprendizagem do Sistema de Escrita Alfabética e Numérica, mas que também, pudessem atender a aproximação dos processos de gestão, planejamento e relações interpessoais apresentadas para a(o)s estudantes/bolsistas no período de observação da sala de aula, como espaço de (res)significação de saberes, referentes ao período novembro/2022 até julho/2023.

Após esse período, começou a aplicar o projeto em questão com os alunos, constituído por atividades inclusivas de alfabetização e saberes matemáticos, produzidas no diálogo com outros conhecimentos, aqueles relacionados a decodificação das palavras, mas que somente é possível por meio das experimentações culturais, interpretações e relações com o mundo.

METODOLOGIA

Para tanto, a proposta desse Subprojeto de Pedagogia está se materializando através da abordagem qualitativa, da pesquisa exploratória, bibliográfica e de análise documental, o intuito inicial foi preparar as(os) discentes de Pedagogia para se aprofundar no saber científico. Nesse caminho, a partir do procedimento metodológico de âmbito etnográfico, respalda-se até o presente momento, o que apresenta Mattos (2011), o *corpus* de análises que foram alcançados nas ações, relatos e nas experiências adquiridas pelas(os) Pibidianas(os).

Até porque, as demandas das questões educativas insurgem nos espaços locais, pois “cada estudo etnográfico acarreta lugares a resultados a partir dos quais emergem novas questões” (TILLARD, 2011, p.47). Na investigação exploratória, se teve acesso a duas escolas públicas (uma no município de Itabuna e uma em Ilhéus), que se localizam em meio urbano, frequentada por crianças oriundas de situações periféricas, contando com atuação de professores de formação superior do funcionalismo público.

Na vivência da observação na Escola de Itabuna, foi diagnosticado que os primeiros anos do Ensino Fundamental, tem cerca de vinte e cinco alunos e em média três professores por sala de aula. De acordo com os dados colhidos foi possível perceber que existiam nas etapas finais, configuradas pelos terceiros e quinto anos, cerca de oito alunos que não conseguiram atingir as mínimas habilidades exigidas pela escola para a aquisição do conhecimento alfabético e matemático. Para eles foi planejado um trabalho sistematizado com a criação de um “kit educacional”, vislumbrando a melhoria de cada eixo (alfabetização e

matemática). Entre os alunos que não atingiram o ciclo de alfabetização existia uma lacuna da falta de estímulo para a compreensão da leitura e da escrita, dentro de uma consciência da importância de uma leitura e escrita no uso social.

A escola de Ilhéus tem o número de alunos e professores similar à de Itabuna; quanto ao ensino, ações pedagógicas e administrativas a base se encontra na teoria Histórico-Crítica, tendo o sujeito como construtor da sua própria história, porém conforme foi destacado nas análises das observações, nesta escola identificamos dificuldades semelhantes às questões das diferenças de idade no ciclo de alfabetização, causadas pelo número de reprovação no terceiro e quinto ano. Assim, o foco na leitura, escrita e noções matemáticas, torna-se necessário diante da evolução das crianças, pois é perceptível o desenvolvimento de algumas crianças e adolescentes com resultados abaixo da média da classe, podendo agravar o quadro, se não tiver uma intervenção pedagógica colaborativa que respeitem o seu ritmo de aprendizagem.

Para o ano letivo de dois mil e vinte e dois, ano base para o estudo do Subprojeto de Pedagogia, quarenta e cinco por cento das crianças do primeiro ao quinto ano não sabiam ler no decorrer do ano; às dificuldades encontradas no processo de alfabetização e letramento, agravaram mais no terceiro ano, pois com a aprovação automática, adveio nas defasagens nessa etapa de escolaridade, com o processo de aprendizado decorrido no pós-pandemia.

A entrada e permanência das(os) pibidianas(os) nessas escolas mencionadas decorreu seguindo uma regularidade: após o termo de aceitação da gestão e coordenação escolar, além da vinculação das escolas na plataforma da Educação Básica/PIBID/CAPES; no primeiro dia realizou-se o acolhimento pela gestão, coordenação e professor-supervisor local que apresentou a instituição, história e a vinculação institucional junto ao seu entorno. Seguiu-se o percurso pelos espaços e apresentação das professoras e auxiliares, identificando quem são as(os) pibidianas(os) e o que cada bolsista iria irão fazer no período. No decurso dessa deambulação, através da presença em cada escola pública, no espaço físico e social circunscritos e em um tempo consentido previamente, a fase inicial da investigação em curso – de carácter exploratório e de percepção etnográfica, permaneceram em cada escola durante dois dias em horário (matutino e ou vespertino), totalizando oito dias, ou trinta e duas horas de observação direta das rotinas, das interações entre os adultos, dos adultos com as crianças e entre as próprias crianças, procurando captar a realidade educativa dos contextos escolares.

Acrescenta-se a presença das(os) pibidianas(os) nas duas escolas públicas não passaram despercebidas, à medida que frequentam esses espaços de aprendizagem se aproximando do ambiente educativo real, do currículo e de suas concepções organizativas que compõem as diversidades presente na própria escola e nas ações de seus indivíduos. Nesse processo, foram

construídos dentro do Subprojeto de Pedagogia, os projetos de intervenção de cada grupo de para trabalhar com os alunos que se encontram com dificuldades em suas aprendizagens.

REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico voltado para as práticas pedagógicas desenvolvidas pelas(os) pibidianas(os), ancoram-se aos fundamentos na Teoria Sócio-histórico-cultural, de Vygotsky (2008) aspectos que dialogam espontaneamente com esse estudo, a partir dos enfoques epistemológico e do pedagógico. Vygotsky (2008), sustenta que as relações sociais, em qualquer contexto histórico e cultural, tornam-se parte essencial do processo da construção humana. O que cabe para as questões sócio científicas que abrangem a dimensão conceitual associada às dimensões fundamentadas nos diálogos dos âmbitos do saber científico cruzando fins educacionais e sociais.

Nesse processo, quando se vislumbra o componente curricular, percebe este quando assinalado nesse subprojeto, constituído em um espaço das práticas educativas transformadoras para a formação de cidadãos letrados, a fim de que possam apreender as informações necessárias ao mediar tais conhecimentos. Logo, o entendimento que se tem sobre o currículo é apreender as concepções não aquelas da organização prontas e acabadas, mas considerar os escopos voltada para atenção de organizar as aprendizagens flexíveis dos sujeitos, a partir dos discursos e debates aprofundados. Deste modo, estabelecem-se as relações sociais atentas para as relações de poder, que estão intrínsecas ao currículo, tal como a cultura, como aquela via de mão dupla e não de um mero modelo a ser adotado. Assim, é urgente refletir sobre os alcances do currículo e da cultura como processos de significação e de mudanças, conforme afirma Hall (2003, p. 43):

A cultura é uma produção. Tem sua matéria-prima, seus recursos, seu “trabalho produtivo”. O que o “desvio através de seus passados” faz é nos capacitar, através da cultura, a nos produzir a nós mesmos de novo, como novos tipos de sujeitos ‘A cultura não é uma questão de ontologia, de ser, mas de se tornar’. [grifo nosso]

Os alcances do currículo e da cultura como uma produção social, é fundamental considerar a ação do profissional da Pedagogia na Educação, levando em consideração as questões que invadem os processos educacionais e culturais cotidianamente. Dada a importância à pedagogia cultural atentando para a elaboração de políticas públicas críticas e marcantes ao pleno desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem nas escolas públicas, além de mediar os demais saberes em sociedade. Logo, falar em currículo é falar em ideologia, cultura e relações de poder, logo comportamento de grupos sociais específicos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, ao desenvolver junto aos estudantes de Licenciatura em Pedagogia o estudo e o fazer das ações pedagógicas voltadas para a formação da alfabetização na escrita e saber matemático, o enfoque recaiu sobre os currículos das escolas, que nos recebeu e apresentou dados da evolução do ensino e da aprendizagem de seus alunos, nos pós-pandemia. Com a exposição dos dados dos alunos que não atingiram os objetivos escolares exigidos para o ciclo de alfabetização, foi elaborado um planejamento, que perpassou pelas observações e elaborações de projetos para se trabalhar com essas crianças.

Essa intervenção, para os professores das duas escolas, se fará de forma que ressignifique algumas dificuldades referentes ao nível de leitura e conhecimento matemático das crianças do primeiro ao quinto ano. Além disso, a partir dos dados obtidos no período da observação, foi possível perceber as expectativas dos professores das unidades escolares em relação ao PIBID-UESC/Pedagogia, com a esperança de através da aplicação dos projetos nas escolas possamos transformar a realidade das crianças em cada ciclo de alfabetização.

Nesse processo, sinaliza-se a importância do PIBID, como um instrumento que possibilita desenvolver junto ao professor ações do currículo e saberes culturais, mas também auxiliar o aluno da educação básica no processo de sua aprendizagem. Portanto, não se trata apenas de ações vinculada ao conteúdo de uma determinada metodologia, mas a possibilidade de trazer uma qualificação dentro da formação do licenciado, o que se estende as redes públicas dos anos iniciais do ensino fundamental.

REFERÊNCIAS

HALL, S. **Da Diáspora: identidades e mediações culturais**. Belo Horizonte: UFMG, 2003.

SANTOS, W. L. P. Educação científica na perspectiva de letramento como prática social: funções, princípios e desafios. In: **Revista Brasileira de Educação**, v.12, n.36, set./dez. 2007.

TILLARD, B. Temps d'observation ethnographique et temps d'écriture. **Les Sciences de l'éducation pour l'ère nouvelle: revue internationale**, Université de Caen: CERSE, n. 4, pp. 33-47, 2011.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem**. Tradução Jefferson Luiz Camargo; revisão técnica José Cipolla Nelo. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

Agradecemos os respaldos das Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior – CAPES, com ações vinculadas à Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC.